

INSPETORIA SALESIANA SÃO PIO X
Rua Coronel Lucas de Oliveira, 845
90440 – PORTO ALEGRE – RS



P. THEOBALDO HECK

No dia 1º de setembro de 1990 em Curitiba, PR, após longo sofrimento, falecia o P. THEOBALDO HECK, Salesiano de Dom Bosco, com 51 anos de idade, 31 de vida religiosa salesiana e 22 de sacerdócio. Seu corpo foi transladado para Ascurra, SC, e sepultado no jazigo dos Salesianos com grande presença de salesianos e povo.

DADOS BIOGRÁFICOS

P. Theobaldo nasceu em Dr. Pedrinho, SC, naquele tempo município de Rodeio, SC, a 15 de setembro de 1938. Tinha cinco irmãos e duas irmãs. Seus pais, Andreas Heck (já falecido) e Joanna Stollmeier Heck, eram pessoas profundamente religiosas, sempre ligadas à comunidade eclesial e social.

Era ainda bem criança quando sua família foi morar em Mirador, no Município de Presidente Getúlio, SC. Foi criança sadia. Começou muito cedo a trabalhar; aprendeu isto da família, pois cuidava dos animais.

Viveu numa sociedade, onde se respirava ainda a influência do trabalho de salesianos que décadas antes trabalharam naquela região. Sua vocação foi incentivada pelas Irmãs Catequistas Franciscanas.

Querendo ser salesiano, o jovem Theobaldo teve o apoio dos pais e irmãos; entrou no Ginásio São Paulo de Ascurra a 4 de fevereiro de 1952. A adaptação foi espontânea e rápida. Era inteligente e estudava o necessário para se sair bem. Sentia-se mais inclinado para a prática e o trabalho do que para as teorias. Mostrava-se piedoso, sem afetação. Tinha facilidade para ter amigos e fazer-se estimar. Gostava de esportes, especialmente vôlei...

Em 1957 foi com sua turma para Lavrinhas, SP, para concluir o curso seminarístico, preparatório à vida salesiana. Tinha boa voz e se projetou nos teatros como cantor das operetas.

Fez o Noviciado em Pindamonhangaba, tendo como Mestre de noviços o P. Luiz Garcia de Oliveira, que guarda boas lembranças do seu entusiasmado discípulo espiritual.

No ano seguinte iniciou os cursos de Filosofia e Pedagogia na Faculdade Salesiana de Lorena, SP. Teve o saudoso P. Carlos Leôncio da Silva como diretor, professor e orientador. Levou a marca daquele grande educador salesiano. Em Lorena foi catequista no Oratório do São Joaquim. Dizia: "Tive bons formadores, que me inspiravam certezas e confianças."

Após os estudos filosóficos, foi enviado para o tirocínio prático de três anos no Aprendizado Agrícola Presidente Dutra de Taquari, RS, tendo como diretor o P. Lino Satler. Foi assistente do noviciado que funcionava lá. Escreveu o P. Lino: "Foi realmente um ótimo assistente. Era calmo, amigo, democrata, fraterno e criterioso. Piedoso e observante, dava bem suas aulas e era grande animador dos esportes e dos passeios." Formou um coral dos alunos internos que venceu concurso na cidade de Taquari.

Depois de fazer seus votos perpétuos a 31 de janeiro de 1965, em Taquari, iniciou o curso de Teologia no Instituto Teológico Pio XI do Alto da Lapa, São Paulo, SP. Por quatro anos se dedicou aos estudos teológicos, aproveitando em parte a riqueza do Concílio Vaticano II que se encerrou em 1965, mas que foi assimilado e concretizado aos poucos. Durante o curso teológico assumiu serviços dentro da comunidade como animador musical entre os colegas. Nos fins de semana trabalhou em Oratórios festivos salesianos. Foi recebendo as ordens menores e maiores. Dom José Thurler, Bispo da região da Lapa e Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, lhe conferiu a ordenação sacerdotal em 29 de junho de 1968, na igreja do Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, com outros colegas de sua turma. Foi a realização do seu sonho.

PUC/RS. Os exames no material recolhido indicaram a expansão do câncer para outros órgãos. Mas ele sentiu-se melhor e acreditava que ia ficar bom. Titubeava em aceitar o tratamento radioterápico posterior por ser muito caro, mas foi convencido a fazê-lo.

Estava tão animado na sua recuperação que quis assumir o cargo de Mestre de noviços em janeiro de 1990, com quatro noviços da Inspetoria e mais dois do nordeste. Logo voltou a ter problemas. A 20 de fevereiro sofreu nova cirurgia no estômago. O P. Inspetor, ouvido o seu Conselho, entrou em contato com a Inspetoria de São Paulo e decidiu enviar os noviços para São Carlos. Foram acolhidos com carinho pelo P. Alcides e pela comunidade.

Sempre acompanhado pela Irmã Angélica Franciozi, FMA, e pelos salesianos de Curitiba, o P. Theobaldo continuou o seu calvário de sofrimentos contínuos. Sua mãe, seus familiares e amigos procuravam sempre dar forças para ele. Todos queriam ajudá-lo. Ele continuava acreditando que ia melhorar. Para seu colega e inspetor, Dom José Balestieri, ele dizia que oferecia o seu sofrimento pela Inspetoria e pelas vocações.

Os salesianos de Curitiba se revezavam 24 horas por dia, cuidando dele. Muitas pessoas rezavam pelo seu restabelecimento. Em julho e agosto sofre novas operações. Teve o melhor atendimento das Irmãs do Hospital Nossa Senhora das Graças, onde veio a falecer às 15h do dia 1º de setembro de 1990.

Seu corpo foi trasladado para o Seminário de Ascurra, onde foi enterrado no dia 2 de setembro. Teve grande acompanhamento popular. Por ser perto de sua terra, muitos parentes, amigos e conterrâneos se fizeram presentes para rezar e lembrar a sua bondade.

TRAÇOS DA PERSONALIDADE

P. Theobaldo tinha uma personalidade rica de muitos dons e qualidades que colocou a serviço da missão salesiana que tão bem encarnou na sua vida de salesiano, sacerdote, educador, diretor e administrador.

1) **Salesiano:** Foi cumpridor dos votos e fiel a Dom Bosco, dentro da nossa realidade brasileira. Tinha facilidade para viver em comunidade. Era elemento de aglutinação, de diálogo, de fácil convívio, de testemunho e de alegria na vivência do carisma salesiano. Teve um forte sentido de pertença à Congregação e à Inspetoria. Preocupava-se com a diminuição dos irmãos, o envelhecimento dos religiosos e o futuro da vida religiosa. Por doze anos foi membro do Conselho Inspetorial.

2) **Sacerdote:** Desenvolveu o seu ministério nas escolas onde trabalhou em várias atividades com os jovens e o povo. Celebrava com unção e contagiava o ambiente com seu ardor. Era criativo e se adaptava à realidade e à linguagem dos participantes. Os depoimentos destacam que era um padre assumido e feliz.

3) **Educador:** Discípulo de Dom Bosco e tendo o P. Leôncio como mestre e orientador, P. Theobaldo vivenciou como poucos o Sistema Preventivo de Dom Bosco. Sabia se aproximar dos alunos e ficar amigo deles. Conhecia a cada um pelo nome. Por isso era muito ouvido e acatado por eles. No Colégio Dom Bosco tinha no escritório bolas e material de esporte e emprestava aos alunos e jovens da região. Quando vinham

quistou o povo bageense. Até 1984 havia, juridicamente, duas comunidades; a partir desse ano, uma só, reunida na escola da periferia da cidade. Uma experiência pioneira. Como correu boato de que o P. Theobaldo seria transferido, já em novembro de 84 chegou um abaixo-assinado ao P. Inspetor pedindo para que ele continuasse na direção do Colégio Auxiliadora. Dizia o manifesto: “sua permanência conosco é recente, mas cativou-nos durante este ano de forma impressionante com seu trabalho, dedicação, carinho e a valorização que ele nos proporciona.”

Como sempre trabalhou num clima de aproximação e de contato direto com os professores, sentiu os primeiros movimentos reivindicatórios deles. Apesar de achar justos os seus pedidos, sabia que não tinha condições de atendê-los integralmente. Não conseguia se aceitar apenas como patrão distanciado dos seus trabalhadores da educação.

Pelos depoimentos mandados de Bagé, percebe-se que o P. Theobaldo desenvolveu seu trabalho pastoral também com grupos de jovens. Ajudou a reerguer o Movimento Familiar Cristão (MFC) e acompanhava os ministros da Eucaristia na visita aos doentes. Num destes depoimentos se diz que a Irmã Zélia, do Orfanato Bidart, estava para se submeter a uma cirurgia nos intestinos por suspeita de câncer. Recebeu a bênção de Deus através do P. Theobaldo e há quase quatro anos goza de boa saúde.

Em 1988 nossa Inspetoria estava precisando de um Mestre de noviços e fez um levantamento entre os irmãos. O P. Theobaldo foi o mais indicado. Por isso deixou Bagé no início de 1989 para dedicar um ano de preparação para a nova missão.

No primeiro semestre de 89 esteve em Roma fazendo um curso na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). De lá escrevia em 18 de abril ao P. Inspetor: “Estou aprendendo o quanto é necessário saber parar, saber se cultivar, tirar tempo para refletir, rezar, fazer, enfim, a experiência de Deus. Sou padre há 20 anos e os 20 anos no batente, de sol a sol; muitas vezes me tiravam estes espaços vitais para o reabastecimento espiritual e intelectual. Esta parada, pois, está boa demais para mim.” Nos poucos meses que por lá passou marcou sua presença principalmente no grupo dos brasileiros. Assim se expressou uma Irmã Salesiana que conviveu com ele em Roma: “O Theobaldo foi uma mensagem forte para quem o conheceu. Felizes nós que tivemos a sorte de conhecer alguém como ele. Deus se encarnou nele de forma concreta e irrepetível.”

DOENÇA

No segundo semestre, o P. Theobaldo participou do curso do CETESP, no Rio de Janeiro, com outros 49 religiosos. Nas suas cartas elogiou muito o curso no seu conteúdo, na sua metodologia e na vivência do grupo. Não conseguiu terminá-lo porque os médicos detectaram um câncer no estômago. Foi um choque muito forte para ele. Já no final da estadia em Roma e também no Rio se queixava de muita dor no estômago. Não conseguia entender como isto tinha acontecido.

P. Theobaldo veio a Porto Alegre e ficou diante de um duro dilema: submeter-se à operação e à terapia posterior que os médicos prescreviam ou fazer um tratamento natural. Procurou e recebeu muitas informações e receitas, mas não encontrou uma resposta alternativa. Foi operado no estômago em dezembro, no Hospital São Lucas, da

Rezou sua primeira missa em Mirador, no dia 15 de dezembro de 1968, com grande festa popular, na presença de seus pais, irmãos, parentes e amigos.

SERVIÇO SACERDOTAL SALESIANO

P. Theobaldo iniciou o seu serviço sacerdotal salesiano em Rio dos Cedros, SC. Trabalhou no pré-aspirantado como catequista e conselheiro. Encontrou dificuldades para humanizar o ambiente daquela escola vocacional. Ajudou também na paróquia e foi um dos fundadores do Grupo Juventude Unida Rio-Cedrense (JURCE), que existe ainda hoje.

Em 1971 vamos encontrá-lo em Itajaí, SC, como catequista do Colégio Salesiano. No ano seguinte foi nomeado diretor desse importante colégio da Inspeção. Durante o seu sexênio de directorado revelou a sua maneira característica de trabalhar: difundir a bondade, conhecer e ser conhecido por cada participante da comunidade educativa, animar os esportes e outras atividades de grupo. Pelo esporte fazia o aluno gostar do estudo e do colégio. Incentivava os estudos com premiações entregues nas festas escolares. Ficou tão conhecido em Itajaí que foi cogitado para ser candidato de consenso a prefeito, se ele aceitasse.

A Casa do Pequeno Operário em Porto Alegre estava em fase de mudança e com problemas financeiros. O P. Theobaldo foi escolhido para ser o seu diretor em 1978. Com ele veio como ecônomo o seu colega de turma, o atual Bispo Dom José Jovêncio Balestieri. Em pouco tempo remodelaram o prédio e tornaram o Colégio Dom Bosco conhecido em Porto Alegre. O pátio interno foi pavimentado para uso dos alunos e aberto para os jovens da redondeza nos fins de semana. Ajardinou as duas frentes do Colégio. Formou uma equipe de coordenadores que reunia todas as semanas. Deu força ao Clube de Mães. Incentivou a patinação, o futebol e a formação de escolinhas de vários esportes. Apoiou o Clube Dom Bosco que formou e encaminhou muitos jogadores que recordam o P. Theobaldo como um amigo. Ele acompanhava os alunos quando iam jogar ou se apresentar fora. Dava aulas de ensino religioso para os alunos do 2º Grau para ter um contato direto com estes jovens. Estava presente em todas as atividades da comunidade educativa.

Naqueles anos os estudantes de teologia residiam no Colégio Dom Bosco. O P. Theobaldo, como diretor da comunidade, ajudou a formar um ambiente de amizade e alegria, apesar dos problemas e das crises próprias dessa época. Além dos outros momentos, na quinta-feira à noite a comunidade se reunia para celebrar e rever a sua caminhada e planejar as novas atividades.

P. Theobaldo participava também da paróquia Dom Bosco e ajudava na Paróquia São João Batista, em Porto Alegre.

As pessoas que com ele conviveram no Dom Bosco de Porto Alegre lembram a sua acolhida, o seu “bom dia”, o seu “tudo bem?”, o seu “como vão os filhos?”, o seu sorriso. Recordam o homem de visão, mas “amigão” e “paizão”. Nessa época conseguiu estar presente e acompanhar o seu pai nos últimos momentos.

Terminado o sexênio em Porto Alegre em 1984, foi para Bagé. Era diretor da comunidade e do Colégio Auxiliadora. Com sua presença amiga e sua animação logo con-

pedir, aproveitava para perguntar o nome, onde morava, o que fazia, se tinha algum problema. Seu grande trunfo sempre foi valorizar o trabalho das pessoas nos diversos departamentos e escolher pessoas honestas e competentes para ocupar cargos de importância. Tinha uma grande ascendência sobre os alunos, professores e funcionários.

4) **Diretor:** Com três anos de padre, ficou diretor e só deixou de sê-lo quando foi se preparar para ser Mestre de noviços. Sempre se esforçou para que todos se sentissem bem. Procurava planejar as atividades comuns com os salesianos e os coordenadores dos setores. Insistia para que os momentos de celebração, de oração, de planejamento e de revisão fossem bem feitos com a participação de todos. Dava atenção aos problemáticos e tinha uma paciência de Jó para com alguns que sempre complicam onde estão.

Dizia: “O que me tem ajudado sobremaneira na minha vida salesiana tem sido a vida de comunidade, de fraternidade, e a compreensão dos irmãos. Não sei viver ou trabalhar sozinho. Me sinto mal quando a comunidade não vibra, não participa e não é unida. Graças a Deus, tenho tido sorte até o dia de hoje com relação a este aspecto.”

5) **Administrador:** Tinha boa visão administrativa. Em Itajaí investiu nos terrenos de praia para que o Colégio não dependesse apenas das mensalidades dos alunos. Em Porto Alegre ajardinou e embelezou o Colégio Dom Bosco. Transformou um velho prédio de marcenaria e um depósito de lixo numa das melhores pré-escolas do Estado.

Pouco antes de falecer, confessava: “Estou satisfeito. Após vinte e um anos de sacerdócio, uma parada é ótima. Sinto-me jovem e com coragem e vontade de trabalhar e assumir este trabalho formativo. Estou confiante em mim e em Deus.”

Estas notas biográficas ressaltam uma vida de virtudes. Uma personalidade marcante. Por onde passou, foi pessoa significativa. A Inspetoria Salesiana São Pio X sente a perda deste salesiano, jovem e animado; mas assume a responsabilidade de continuar a obra realizada pelo P. Theobaldo e intensificar o trabalho vocacional. Quando Deus fecha uma porta... abre cem outras.

Diz o evangelista São João que “se a semente não cai na terra e não morre, não produz frutos...” (Jo 12, 23). Se tudo o que o P. Theobaldo semeou de bondade frutificar, teremos um mundo mais de acordo com o projeto de Jesus Cristo.

*P. Helvécio Baruffi, SDB,
Inspetor.*

Dados para o Necrológico:

P. Theobaldo HECK, SDB, nascido em Rodeio, SC, em 15 de setembro de 1938, e falecido em Curitiba, PR, em 1º de setembro de 1990; tinha 51 anos de idade, 31 de profissão religiosa e 22 de sacerdócio.